


Quem pode ler Machado? Adaptação textual como recurso de acessibilidade literária na escola

Who Can Read Machado? Textual Adaptation as a Resource for Literary Accessibility in Schools

¿Quién puede leer a Machado? La adaptación textual como recurso de accesibilidad literaria en el ámbito escolar

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires¹

 0000-0002-0072-9905

Suzana Trevisan²

 0000-0001-8422-5909

RESUMO: O artigo, de natureza qualitativa e descritiva, tem como objetivo geral analisar a adaptação textual como recurso de acessibilidade literária na escola, através da experiência desenvolvida no projeto *Clube de Leitura Fácil*, realizado em 2024. Enquanto projeto de ensino, o Clube promoveu encontros com estudantes do ensino médio que apresentavam dificuldades de compreensão leitora e trabalhou com três contos literários adaptados em *Leitura Fácil — Missa do galo, O caçador de orquídeas e O travesseiro de penas*. Em termos conceituais, a *Leitura Fácil* é uma técnica de escrita que busca tornar textos cognitivamente acessíveis por meio da adaptação de três aspectos principais: linguagem e conteúdo, ilustração e diagramação. A fundamentação teórica, portanto, baseia-se em estudos sobre letramento, acessibilidade cognitiva e *Leitura Fácil*. No que diz respeito à metodologia, a pesquisa desenvolveu-se por meio da observação participante e da análise dos textos lidos e das interações e produções dos estudantes durante os encontros. Os resultados indicam que a leitura de textos acessíveis favoreceu o engajamento dos participantes, ampliou a compreensão leitora e fortaleceu o acesso à literatura e à cultura entre pessoas com deficiência e dificuldade de compreensão leitora. Conclui-se que projetos de mediação literária com base na *Leitura Fácil* podem contribuir para efetivar o direito à leitura e à participação cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade literária; *Leitura Fácil*; Educação inclusiva.

ABSTRACT: The article, with a qualitative and descriptive nature, aims to analyze textual adaptation as a resource for literary accessibility in schools, drawing on the experience developed in the Easy Reading Club project, held in 2024. As an educational project, the Club held meetings with High School students who had reading comprehension difficulties

¹ Doutora em Linguística Aplicada. Professora do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. E-mail: vanessapires@ifsul.edu.br

² Doutora em Educação. Professora do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. E-mail: suzanatrevisan@ifsul.edu.br

and used three literary tales adapted into Easy Reading - *Missa do Galo*, *O caçador de orquídeas* and *O travesseiro de penas*. Conceptually, Easy Reading is a writing technique that seeks to make texts cognitively accessible through the adaptation of three main aspects: language and content, illustration, and layout. The theoretical foundation, therefore, is based on studies on literacy, cognitive accessibility, and Easy Reading. Regarding methodology, the research was developed through participant observation and analysis of the texts read, as well as the student interactions and productions during the meetings. The results indicate that reading accessible texts fostered participant engagement, expanded reading comprehension, and strengthened access to literature and culture among people with disabilities and reading comprehension difficulties. The analysis concluded that literary mediation projects based on Easy Reading can contribute to make effective the right to reading and cultural participation.

KEYWORDS: Easy Reading; Literary Accessibility; Inclusive Education.

RESUMEN: El presente artículo, de naturaleza cualitativa y descriptiva, tiene como objetivo general analizar la adaptación textual como recurso de accesibilidad literaria en el ámbito escolar, a partir de la experiencia desarrollada en el proyecto “Club de Lectura Fácil”, llevado a cabo en 2024. Como iniciativa educativa, el Club promovió encuentros con estudiantes de educación secundaria que presentaban dificultades de comprensión lectora, trabajando con tres cuentos literarios adaptados a Lectura Fácil: Misa del gallo”, “El cazador de orquídeas” y “La almohada de plumas”. Desde una perspectiva, la Lectura Fácil se entiende como una técnica de redacción orientada a hacer los textos cognitivamente accesibles mediante la adaptación de tres aspectos principales: el lenguaje y el contenido, la ilustración y la diagramación. La fundamentación teórica se sustenta, por lo tanto, en estudios sobre literacidad, accesibilidad cognitiva y Lectura Fácil. En cuanto a la metodología, la investigación se desarrolló a través de la observación participante y del análisis de los textos leídos, así como de las interacciones y producciones de los estudiantes durante los encuentros. Los resultados evidencian que la lectura de textos accesibles favoreció el compromiso de los participantes, amplió la comprensión lectora y fortaleció el acceso a la literatura y la cultura entre personas con discapacidad y dificultades de comprensión lectora. Se concluye que los proyectos de mediación literaria basados en la Lectura Fácil pueden contribuir de manera significativa a garantizar el derecho a la lectura y a la participación cultural.

PALABRAS CLAVE: Accesibilidad literaria; Lectura Fácil; Educación inclusiva.

Introdução

De acordo com o último Censo Escolar da Educação Básica, em 2022 o Brasil tinha quase 1,3 milhão de estudantes de educação especial inclusiva, e a maior parte destes estudantes eram pessoas com deficiência intelectual (mais de 950.000 estudantes), seguida de pessoas com autismo e deficiência física. Ou seja, os alunos com deficiência intelectual representam mais de 70% do total de estudantes da educação especial inclusiva em nosso país (Brasil, 2023). Com uma representação tão expressiva, quais são as formas de acesso que as escolas têm

oferecido a estes estudantes? Como têm se dado as práticas de leitura literária em sala de aula ou nos demais espaços escolares com esses estudantes?

Pensando nos dados apresentados acima, o presente artigo pretende, a partir do relato de experiências pedagógicas vivenciadas em um campus pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, provocar a reflexão sobre o direito de todos os cidadãos e cidadãs de entender o mundo e a literatura, e pensar em estratégias de mediação para que pessoas com dificuldades de compreensão leitora tenham acesso às obras do cânone literário.

Fundamentação

Este artigo se fundamentará em alguns conceitos importantes, como Letramento e Leitura Fácil. Por compreendermos que textos de leitura complexa podem se constituir em barreiras ao aprendizado, defendemos a utilização de textos mais simples e com linguagem acessível nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente para pessoas com dificuldades de leitura. Utilizar textos em escrita fácil é uma das maneiras de auxiliar o estudante no alcance da compreensão leitora, seja em literatura, interpretação de textos ou na compreensão de gêneros textuais diversos.

Para compreendermos alguns conceitos relativos ao letramento, a leitura e a escrita, retomaremos algumas ideias já apresentadas em Pires (2014). Segundo Soares (2010), para se tornar leitor proficiente, o aluno precisa possuir habilidades que vão além do reconhecimento e da decodificação de letras, sílabas e palavras. Ao explicitar os processos cognitivos que compõem a leitura, Soares (2010) explica que:

[...] a leitura estende-se da habilidade de traduzir em sons sílabas sem sentidos a habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui, dentre outras: a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar significados; [...] a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significado combinando conhecimentos prévios e informação textual [...] (Soares, 2010, p. 69).



Na concepção da autora, o conhecimento prévio a respeito do assunto a ser lido situa-se lado a lado com outras habilidades que envolvem a leitura, e é necessário entender que, apesar do letramento envolver habilidades de leitura e escrita, estas são habilidades diferentes, que exigem processos de aprendizagens diversas e bastante específicas.

Enquanto Soares (2010) refere-se a habilidades de leitura, Rojo (2004) fala de estratégias de leitura, isto é, cita os procedimentos envolvidos nas práticas de leitura e que se diferenciam das chamadas capacidades de leitura:

Podemos chamar de procedimentos um conjunto mais amplo de fazeres e de rituais que envolvem as práticas de leitura, que vão desde ler da esquerda para a direita e de cima para baixo no Ocidente; folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não salteada; escanear as manchetes de jornal para encontrar a editoria e os textos de interesse; usar caneta marca-texto para iluminar informações relevantes numa leitura de estudo ou de trabalho, por exemplo. Embora estes procedimentos requeiram capacidades (perceptuais, práxicas, etc.) não constituem diretamente o que é normalmente denominado, nas teorias, capacidades (cognitivas, linguístico-discursivas) de leitura (Rojo, 2004, p. 2).

Por outro lado, Kleiman (1993) defende que o ensino da leitura (visto por ela como uma atividade individual) só fará sentido se ocorrer por intermédio do ensino de estratégias de leitura e do desenvolvimento de habilidades linguísticas. A autora divide as estratégias de leitura em dois grupos: as estratégias cognitivas (operações inconscientes, que envolvem o conhecimento implícito e os procedimentos automáticos de leitura) e as estratégias metacognitivas (operações realizadas com algum objetivo em mente, com controle consciente do leitor). As estratégias cognitivas são difíceis de serem detectadas e verbalizadas pelo leitor, pois são praticadas automaticamente no momento da leitura. Por seu turno, as metacognitivas podem ser verbalizadas; são aquelas normalmente utilizadas pelo leitor para monitorar o seu processo de leitura em busca de um objetivo (conhecer o texto, realizar exercícios de interpretação, resumir ou preparar-se para uma avaliação). Um exemplo de estratégia metacognitiva trazido pela autora em foco é a que acontece quando, ao ler um texto e perceber que não o está compreendendo, o leitor lança mão de recursos para reverter essa situação: relê o texto, destaca

palavras, faz resumos ou esquemas daquele. Portanto, o leitor proficiente é flexível na leitura e é capaz de utilizar de várias estratégias durante o processo da leitura. Outros exemplos de estratégias de leitura indicados por Kleiman (1993) são a predição, a qual ocorre quando o leitor tenta adivinhar previamente o conteúdo do texto, e a verificação de hipóteses que vai sendo efetivada ao longo da leitura.

Tais estratégias de leitura, destacadas por Kleiman (1993), podem e devem ser objetivo de ensino na escola, e, tratando-se de estudantes com dificuldades de leitura e/ou compreensão do que leem, o processo precisa recorrer a diferentes meios e ferramentas para auxiliá-los. Acreditamos que a adaptação textual em *Leitura Fácil* é um importante recurso para a construção do sentido da leitura, o que pretendemos analisar na presente pesquisa.

Sobre a *Leitura Fácil*, é importante compreender que ela é uma das formas de acessibilidade cognitiva, junto com o *wayfinding* e o *design* acessível. Segundo o *Guía para la mejora de la Accesibilidad Cognitiva en centros educativos* (Belinchón *et al.*, 2018), a acessibilidade cognitiva é o termo utilizado para designar a propriedade de entornos, processos, bens, produtos, serviços, objetos ou instrumentos, ferramentas e dispositivos que resultem inteligíveis ou de fácil compreensão. O dicionário online Aulete Digital define inteligível como aquilo que “Que se entende bem; que tem sentido” (Inteligível, 2023). Inteligibilidade, por outro lado, está relacionada a substantivos como clareza, transparência e simplicidade, por exemplo.

Dessa forma, assim como entendemos um local com acessibilidade física sendo aquele onde as pessoas podem deslocar-se, subir e descer andares, chegar a determinados lugares, entrar e sair facilmente deles; assim, a acessibilidade cognitiva pressupõe que as pessoas entendam os significados dos entornos e objetos, ou seja, que elas conheçam e compreendam o que são, como são, quais são as pessoas com as quais interagirão nestes locais, o que esses locais ou objetos têm em comum ou em diferente a outros que essas pessoas conhecem, a qual categoria pertencem, o que pode fazer ou esperar que façam com eles, seu uso e funcionalidade, quais valores e normas estão associadas a eles, quem pode utilizá-los, segundo o papel que desempenham.



Portanto, oportunizar a acessibilidade cognitiva é essencial e determinante para o desenvolvimento cognitivo e social humano, pois somente nos orientando no tempo e no espaço, entendendo o que os outros fazem e dizem, sabendo o porquê e para quê fazemos o que fazemos, poderemos antecipar as nossas ações, agir intencionalmente, planejar nosso futuro e pensarmos de forma independente e autônoma. Por outro lado, entornos difíceis de entender geram incertezas, ansiedade, medo, dependência e passividade.

Nesse sentido, a acessibilidade cognitiva é assegurada no Parágrafo 9 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promovida pela Organização das Nações Unidas em 2007 (Brasil, 2009), que trata sobre o tema Acessibilidade:

1. A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural. Essas medidas, que incluirão a identificação e a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade, serão aplicadas, entre outros, a:

a. Edifícios, rodovias, meios de transporte e outras instalações internas e externas, inclusive escolas, residências, instalações médicas e locais de trabalho;

b. Informações, comunicações e outros serviços, inclusive serviços eletrônicos e serviços de emergência;

2. Os Estados Partes também tomarão medidas apropriadas para:

a. Desenvolver, promulgar e monitorar a implementação de normas e diretrizes mínimas para a acessibilidade das instalações e dos serviços abertos ao público ou de uso público;

b. Assegurar que as entidades privadas que oferecem instalações e serviços abertos ao público ou de uso público levem em consideração todos os aspectos relativos à acessibilidade para pessoas com deficiência;

Entretextos, Londrina, v. 25, n. 5, p. 245-365, 2025



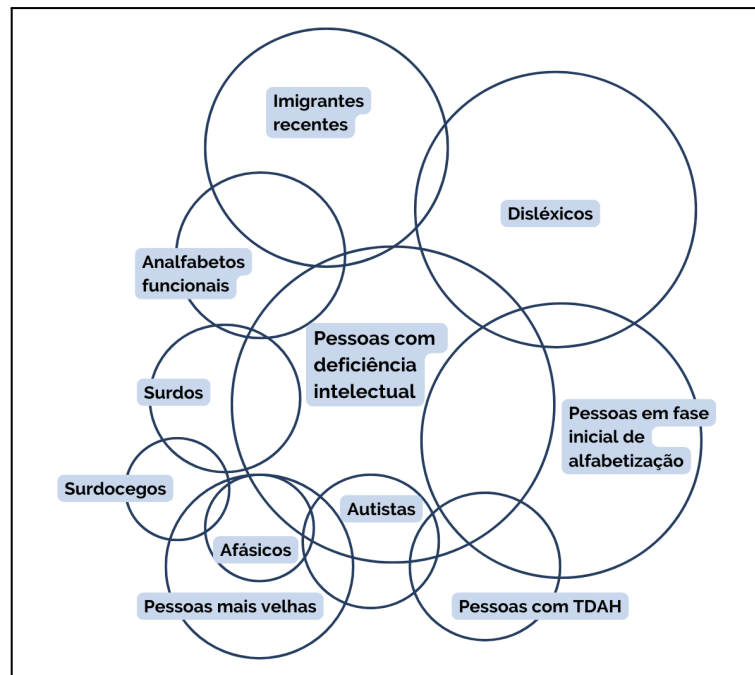
[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

- c. Proporcionar, a todos os atores envolvidos, formação em relação às questões de acessibilidade com as quais as pessoas com deficiência se confrontam;
- d. Dotar os edifícios e outras instalações abertas ao público ou de uso público de sinalização em Braille e **em formatos de fácil leitura e compreensão**;
- e. Oferecer formas de assistência humana ou animal e serviços de mediadores, incluindo guias, letores intérpretes profissionais da língua de sinais, para facilitar o acesso aos edifícios e outras instalações abertas ao público ou de uso público;
- f. **Promover outras formas apropriadas de assistência e apoio a pessoas com deficiência, a fim de assegurar a essas pessoas o acesso a informações**; [...] (Brasil, 2009, p. 21-22).

Entendemos, portanto, que a Leitura Fácil é uma das formas de “assegurar a essas pessoas o acesso a informações”, como citado no item f, acima. A Leitura Fácil é um modo de escrita voltado a garantir a acessibilidade cognitiva dos textos. Essa técnica pode ser aplicada na adaptação de materiais informativos, expositivos e também literários — sobretudo na prosa —, o que a distingue de outras práticas, como a Linguagem Simples, voltada prioritariamente a textos informativos e expositivos (Pires *et al.*, 2023). Criada em 1968, na Suécia, a Leitura Fácil é considerada mais profissional que outros métodos semelhantes. Atualmente bastante difundida na Europa, destina-se a leitores cuja compreensão textual apresenta limitações, incluindo pessoas com deficiência cognitiva, deficiência auditiva, autismo, dislexia, afasia, TDAH, migrantes que ainda não dominam a língua do país de acolhimento, idosos com alterações decorrentes do envelhecimento ou indivíduos que tiveram poucas oportunidades de estudo.

Além disso, Muñoz (2012) apresenta uma representação gráfica para ilustrar todos os públicos que podem se beneficiar com a utilização da Leitura Fácil:

Gráfico 1 - Públicos da Leitura Fácil



Fonte: Muñoz, 2012, p. 46 (tradução nossa).

Entende-se, no entanto, que a Leitura Fácil não é uma solução aplicável a todos os casos, pois depende de que o leitor possua habilidades mínimas de leitura. É preciso destacar também que o grupo de leitores, representado na figura 1, é bastante amplo e heterogêneo, reunindo diferentes tipos de dificuldades. Dessa forma, a Leitura Fácil não se orienta por um padrão único para todos os públicos, mas considera níveis distintos de leitura (Gutiérrez, [2020]). Por esse motivo, é fundamental que o adaptador conheça o público ao qual se dirige, a fim de realizar uma adaptação adequada, levando em conta possíveis limitações dos leitores, como dificuldades de memória, de atenção, desconhecimento de variedades linguísticas ou ausência de conhecimentos prévios sobre o tema. Além disso, espera-se que o adaptador preserve as características próprias do autor da obra original e mantenha a atmosfera criada por ele no texto adaptado.

De acordo com a técnica da Leitura Fácil, três elementos da obra devem ser considerados no processo de adaptação: a linguagem e o conteúdo, a ilustração e a diagramação (IFLA, 2012). No que se refere à linguagem e ao conteúdo,

recomenda-se priorizar formas concretas em vez de abstratas, organizar a narrativa em sequência lógica e iniciar o relato de modo direto, evitando introduções extensas ou digressões. O uso de linguagem simbólica, por sua vez, dependerá do nível de adaptação escolhido para o texto.

A proposta da Leitura Fácil também sustenta que a acessibilidade textual não implica a produção de um material oralizado ou excessivamente simplificado, mas sim a preservação das características próprias da escrita. Embora existam diretrizes e recomendações consolidadas, a prática tem demonstrado que a experiência dos adaptadores desempenha papel fundamental na qualidade das adaptações. Nesse sentido, suas decisões podem, em determinados casos, sobrepor-se às orientações prescritas, quando julgarem que tais escolhas conferem maior qualidade ao texto adaptado.

A partir do estudo das técnicas da Leitura Fácil, e com o objetivo de tornar textos literários e didáticos acessíveis para os estudantes com dificuldade de compreensão leitora (incluindo estudantes com deficiência intelectual, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), dislexia), foi criado o Projeto Literatura Acessível, no Campus Sapucaia do Sul, do IFSUL, em 2020. O projeto desenvolveu estudos, pesquisa e adaptação de textos literários em Leitura Fácil e vários materiais na área, além de palestras e formações de professores sobre a acessibilidade textual e a Leitura Fácil. Em 2024, o projeto realizou a primeira edição do Clube de Leitura Fácil descrito neste relato.

O projeto de ensino Clube de Leitura Fácil foi concebido para promover o desenvolvimento do letramento e de habilidades importantes para a compreensão da leitura, entre aqueles estudantes que são público-alvo da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva em nosso instituto.

É importante ressaltarmos que o incentivo às práticas de leitura pode auxiliar no desenvolvimento de várias habilidades cognitivas e sociais do leitor, porém, essas mesmas práticas não serão possíveis para todos, caso os textos oferecidos não sejam acessíveis. A falta de textos acessíveis leva, então, a um ciclo de exclusão: o estudante não lê porque não entende o texto, e então não desenvolve habilidades de leitura porque passa a não ler; paralelamente, se distancia de seus demais

colegas e não consegue acessar os materiais didáticos referentes a outras disciplinas do currículo, que têm, na linguagem, o principal meio de conhecimento. Assim, “a linguagem e a leitura, paradoxalmente, incluem e excluem os membros das comunidades letradas nas práticas sociais” (Gabriel, 2020, p. 203).

Metodologia

A metodologia a ser empregada para o desenvolvimento do projeto é classificada como qualitativa interpretativa. O objetivo geral do projeto foi criar um Clube de Leitura Fácil, voltado para estudantes com dificuldade de compreensão leitora.

Os objetivos específicos foram: ajudar a manter e melhorar o nível de compreensão leitora dos participantes; criar um espaço de relações pessoais e coesão social; fomentar uma base cultural em pessoas que não tiveram a oportunidade de adquiri-la anteriormente (muitas vezes, por falta de materiais acessíveis a elas) e oferecer oportunidades de trocas e de ação a um público até então pouco contemplado pela biblioteca.

Para a realização da primeira edição do Clube de Leitura Fácil foram utilizadas metodologias de leituras guiadas, leitura compartilhada em voz alta, leitura individual, leitura em grupo, dinâmicas para fomentar o interesse pelo texto a ser lido, rodas de conversas sobre o texto e sobre o contexto de produção, apresentações e material de apoio. O planejamento das atividades do Clube de Leitura Fácil teve como referência as obras: *Como hacer un Club de Lectura Fácil*, publicado pela associação espanhola *Asociación Lectura Fácil*, e *Guías de clubes de lectura fácil*, da Plena Inclusión Madrid.

Inicialmente, a primeira edição do projeto foi planejada para ocorrer entre os meses de maio e julho de 2024, na Biblioteca do Campus Sapucaia do Sul. Entretanto, o final de abril foi marcado por uma greve com adesão de alguns servidores do campus e da biblioteca e, no início de maio de 2024, a região foi atingida pela grande enchente de 2024 que atingiu o Rio Grande do Sul. As atividades do campus foram totalmente paralisadas, retornando de forma gradual a



partir de 1º de julho de 2024. Foi necessário, então, um novo planejamento, visto que uma parte da equipe do projeto foi pessoalmente atingida pela catástrofe, além de alteração do horário de funcionamento de setores do campus, pois os sistemas de transporte público e as vias públicas ainda não haviam voltado ao seu funcionamento normal. Apresentamos na Tabela 1 o novo cronograma, após as mudanças sofridas:

Tabela 1 - Novo cronograma de atividades do Clube de Leitura Fácil (1ª edição)

Data	Tema
15/09 a 22/09	Planejamento das atividades Produção dos materiais
23/09 a 27/09	Período de inscrições dos participantes
02/10	Apresentação dos membros do clube (Dinâmica) Como será o clube Machado de Assis
09/10	Missa do Galo (1)
16/10	Missa do Galo (2)
23/10	O caçador de orquídeas (1)
30/10	O caçador de orquídeas (2)
06/11	O travesseiro de penas (1)
13/11	O travesseiro de penas (2)
27/11	Autoavaliação Produção escrita sobre como foi participar do clube Encerramento e confraternização
04/12	Análise e avaliação do Clube a partir dos membros executores
até 27/12	Entrega do Relatório Final

Fonte: As Autoras.

Conforme pode ser observado na tabela 1, a primeira edição do Clube de Leitura Fácil realizou a leitura de três contos adaptados: “Missa do Galo”, de Machado de Assis, adaptado pelo projeto Literatura Acessível (Pires; Scherer, 2021); “O caçador de orquídeas”, de Roberto Arlt, e “O travesseiro de penas”, de Horacio Quiroga. Estes dois últimos foram traduzidos para o português a partir da adaptação em Leitura Fácil em língua espanhola do *Lengua Franca* (Gutiérrez, 2018). O cronograma também previu o planejamento das atividades e uma avaliação posterior aos encontros, como formulário no *Google Docs*.

O projeto de ensino do Clube de Leitura Fácil - 1ª edição contou, como equipe executora, com duas professoras de Língua Portuguesa, uma técnica em assuntos educacionais que trabalha na biblioteca do campus e uma aluna voluntária, estudante de um dos cursos superiores do campus. Os encontros do clube ocorreram sempre na biblioteca do campus, com exceção a uma atividade externa, quando plantamos com os participantes sementes de uma flor negra (em alusão à orquídea do conto “O caçador de orquídeas”) e também ao encontro de encerramento do clube, quando todos os participantes e equipe executora realizaram uma confraternização na sede social do campus.

Priorizamos que os participantes do clube recebessem os contos adaptados em Leitura Fácil, diagramados e impressos em formato de livreto, para que usufruam da experiência de leitura de um livro físico. A servidora da biblioteca que participou do projeto foi responsável pela diagramação dos textos e preparação para envio à gráfica. A gestão do campus intermediou o contato com a gráfica do IFSUL, que fica localizada na cidade de Pelotas, junto à reitoria do instituto, que foi responsável pela impressão dos livretos utilizados pelo clube. Esta servidora também era responsável pela reserva e pelo espaço destinado às atividades do projeto.

As duas professoras foram responsáveis pela programação do clube, escolha dos textos, planejamento e atividades que acompanhavam a leitura dos contos. Elas também coordenavam as atividades de leitura, auxiliavam os participantes na execução das tarefas, quando necessário. A aluna voluntária auxiliava na realização das atividades, organização dos materiais e local dos encontros, recepção dos participantes, lista de presença, entre outras demandas.

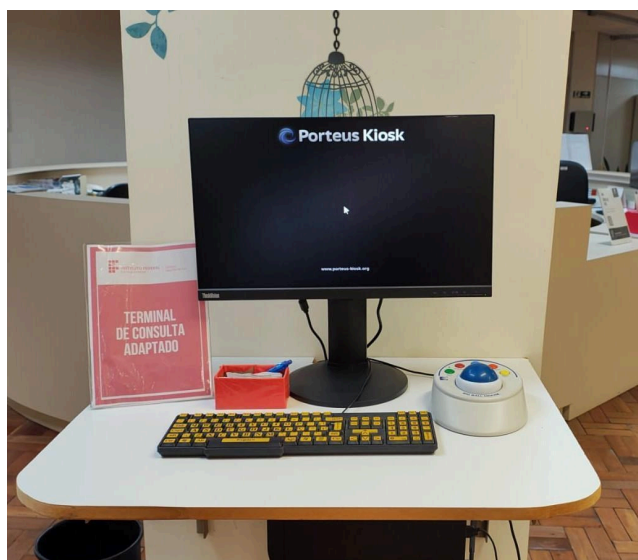
A biblioteca do campus, espaço onde a maioria dos encontros do clube ocorriam, é um espaço amplo, com uma decoração jovem, colorida e acolhedora. Além dos locais de pesquisa, ela possui salas individuais de estudo, mesas para estudos coletivos, bancos, pufes e almofadas. Também possui setores especiais para a prática de jogos de tabuleiro e estantes com dicas de leitura que vão sendo atualizadas periodicamente. Além disso, a biblioteca realiza várias ações como troca-troca de livros, jogos e brincadeiras em datas comemorativas, e premia leitores com doação de livros e kits da biblioteca. Os participantes da 1ª edição do clube



foram presenteados com camisetas, sacolas retornáveis e marca-páginas da biblioteca, como forma de incentivo à participação na atividade. A equipe da biblioteca também realiza ações que buscam torná-la um ambiente acessível, como o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Biblioteca Acessível”.

De acordo com Ramos e Biff (2023), o objetivo da pesquisa foi elaborar estratégias inclusivas e acessíveis que pudessem contribuir de forma consistente na inclusão do público-alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, sobretudo no acesso à leitura, cultura, informação, por meio das atividades e serviços. Os resultados apontaram para o fato de que a biblioteca oferece um ambiente com arquitetura potencialmente inclusiva, além de possuir uma equipe disposta a torná-la um local de acolhimento às pessoas com deficiência. Há uma seção especial de livros acessíveis, em braille, fonte ampliada, audiobook e em Leitura Fácil. Também há um terminal de consulta ao acervo com mouse adaptado no modelo *Big Ball Mouse*, com acesso a pessoas com dificuldades motoras, teclado ampliado adaptado e monitor com leitor de tela, como pode ser observado na imagem abaixo:

Figura 1 - Terminal de consulta da biblioteca adaptado



Fonte: Acervo pessoal.

Cerca de 12 estudantes participaram do projeto voluntariamente, sendo que foram abertas 15 vagas, já prevendo a possível desistência de alguns. O objetivo

final era que o grupo tivesse 10 participantes nos encontros, número considerado ideal pelo *Guía de Clubes de Lectura Fácil* do Plena Inclusión (Pindado Ibáñez, 2022). Os critérios para a participação eram: disponibilidade de participação nos dias e horários dos encontros semanais, estar alfabetizado, possuir dificuldades de compreensão leitora já observadas pelos professores e pela equipe multidisciplinar da Sala de Recursos Multifuncionais do Campus. Com o apoio e a articulação das profissionais da Sala de Recursos Multifuncionais, os participantes foram convidados a participar dos encontros, sempre destacando que a atividade era extracurricular e não seriam avaliados. Os participantes receberam um certificado que pode ser utilizado para validar as horas complementares ao final do curso.

Todos os participantes eram estudantes do campus, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de mecânica, eventos, plásticos e administração. Três participantes eram adultas, alunas do curso técnico integrado ao ensino médio em administração na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Os demais eram estudantes do turno da tarde. Considerando que uma pessoa pode ter mais de uma deficiência ou transtorno, dos participantes do clube, 9 possuíam deficiência intelectual, 3 possuíam Transtorno do Déficit de Atenção, 2 apresentavam dislexia, e 4 estavam no Transtorno do Espectro do Autismo. Ainda havia 2 participantes que não possuíam laudo médico, mas eram alunas da EJA há muito tempo afastadas da escola, e relatavam muita dificuldade em compreender os textos literários.

Figura 2 - Registro fotográfico de um dos encontros do Clube de Leitura Fácil



Fonte: Acervo pessoal.

Na imagem 2, é possível observar uma foto de um dos encontros do Clube de Leitura Fácil - 1ª edição. Os participantes se reuniam junto da equipe executora, e as leituras eram realizadas de forma oral, em voz alta, pelos participantes, durante os encontros. A leitura era intercalada com conversas dirigidas pelas professoras, para verificação de compreensão do vocabulário, retomada de ações anteriores, para esclarecimentos de eventuais dúvidas ou comentários que os participantes quisessem fazer.

Análise

Na primeira edição do Clube de Leitura Fácil, foram lidos três contos adaptados, na seguinte ordem: “Missa do Galo”, de Machado de Assis (Pires; Scherer, 2021); “O Caçador de Orquídeas”, de Roberto Arlt e “O Travesseiro de Penas”, de Horacio Quiroga (Pires, 2024). Foram critérios que auxiliaram a escolha dos contos já estarem adaptados em Leitura Fácil, serem contos curtos e de rápida leitura, e se tratar de temáticas jovens e adultas, pois assumimos uma postura anticapacitista de não infantilizar pessoas com deficiências. Todas as leituras foram precedidas de atividades relacionadas à apresentação da biografia dos autores, seja apresentando os dados biográficos destes, localizando em mapas e globos terrestres os locais de nascimento e vida deles (Rio de Janeiro, no Brasil, Buenos Aires, na Argentina, e Uruguai, respectivamente), ou fazendo atividades de compreensão leitora e fixação, como palavras-cruzadas ou atividade de preencher lacunas em textos.

O primeiro conto lido, “Missa do Galo”, é um conto realista e psicológico, em que o narrador recorda que, quando jovem, conversou, na noite de Natal, com a esposa de seu anfitrião, Conceição. O diálogo, aparentemente comum, sugere tensões e desejos não expressos, que procuraram ser mantidos no conto adaptado. A narrativa também mostra a ambiguidade da personagem Conceição e a atmosfera intimista e silenciosa. As ilustrações do conto adaptado contribuem para manter essa atmosfera, assim como alguns termos e elementos mantidos procuram refletir o contexto histórico e cultural da época do conto. As intervenções e questionamentos



da equipe executora procuraram incentivar a reflexão sobre relações humanas, sentimentos e convenções sociais, além de mediar as considerações apresentadas pelos participantes, que muitas vezes aproveitavam desses momentos de conversa para relatarem situações vividas em suas vidas.

Sobre o conto “Missa do Galo”, descrito acima, sua adaptação para a Leitura Fácil foi detalhada em Pires e Scherer (2021) e Pires e Brunetto (2021). Pires e Scherer (2021) apresentam que uma das estratégias utilizadas para a adaptação em Leitura Fácil foi a redução da extensão do texto, a fim de garantir a atenção do leitor que possui dificuldade de concentração e memorização. Desta forma, trechos que poderiam ser descartados sem o prejuízo de compreensão pelo leitor foram retirados, assim como informações repetitivas ou muito detalhadas. Para fins de comparação, o texto do conto original tem 2456 palavras e o conto adaptado ficou com 1276 palavras. Palavras de difícil compreensão ou baixa frequência de uso foram, em sua maioria, substituídas por palavras menores e mais frequentes, por apresentarem maior possibilidade de serem conhecidas. Porém, foram poupadas algumas palavras, especialmente nomes de objetos, que caracterizassem o contexto histórico do conto, com o objetivo de manter, de alguma forma, a atmosfera criada pelo autor (como candeeiro e canapé). Nestes casos, optou-se por utilizar uma caixa de texto próxima à palavra supostamente desconhecida, com uma explicação direta e simples do objeto em questão, além da presença destes objetos nas cenas ilustradas.

Para exemplificar a aplicação da técnica da Leitura Fácil e o processo de adaptação descrito anteriormente, apresentamos um quadro abaixo com um trecho do conto original (Assis, [1894?]) e um trecho do conto adaptado (Pires; Scherer, 2021):

Quadro 1 - comparativo entre trecho 1 original e adaptado do conto “Missa do Galo”

Trecho original (Página 1)	
Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo à meia-noite. A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, a estudar preparatórios.	
Trecho adaptado (Página 1)	
Nunca entendi uma conversa que tive com a senhora Conceição quando eu tinha dezessete anos. Fui de Mangaratiba, uma cidade do interior, para estudar na Corte , no Rio de Janeiro. Lá eu morava na casa do escrivão Meneses, que era meu parente distante.	<div data-bbox="1182 618 1417 741"><p>A corte é o local onde vive a família do rei.</p></div> <div data-bbox="1187 790 1422 954"><p>Um escrivão é um funcionário público responsável por escrever documentos.</p></div>

Fonte: Pires e Brunetto (2021, p. 92).

O segundo conto lido, “O Caçador de Orquídeas”, traz uma crítica social com elementos de aventura e narra a história de um homem que parte em busca de uma orquídea rara, enfrentando perigos e obstáculos que revelam sua obsessão e a dureza da realidade. O tema central é a ambição e a obstinação do personagem principal, que não mede esforços para conseguir a recompensa financeira e valoriza mais o dinheiro do que a vida de outras pessoas. A mediação da equipe procurou guiar as discussões para encontrar na obra elementos próprios do autor, como a crítica social e a ambição humana. O tema da natureza também foi aproveitado para uma atividade posterior à leitura ao ar livre, com o plantio de sementes da flor amor-perfeito negra.

Por último, lemos o uruguaio “O travesseiro de penas”, um conto fantástico com elementos de terror. No conto, uma jovem recém-casada adocece misteriosamente; depois se descobre que a causa da morte foi um parasita escondido dentro de seu travesseiro. O texto apresenta como elementos centrais a atmosfera de mistério e angústia, a doença inexplicável de Alicia, que prende a atenção do leitor e o final surpreendente com explicação naturalista, quando a

empregada da casa descobre um bicho enorme e nojento dentro do travesseiro daquela, já depois de sua morte. A conversa guiada sobre o conto procurou trabalhar a antecipação e inferência, incentivando os participantes a imaginar o que pode acontecer com a personagem antes da revelação final. Embora o tema da morte possa causar desconforto, os participantes mais jovens demonstraram gostar muito de finais surpreendentes e com elementos de terror.

Ao comparar os três textos trabalhados durante o clube de leitura, é possível observar que a variedade de estilos amplia o repertório dos leitores, com temas como medo, busca e reflexão sobre sentimentos. Também ampliam o conhecimento de mundo, indispensável para a compreensão leitora. A equipe de mediadoras desempenhou papel crucial para explicar contextos, estimular comparações e valorizar percepções pessoais. Também foi importante retomar alguns elementos dos contos, estimulando a memória dos participantes, pois a leitura de cada conto se estendia a mais de um encontro. Esse tempo maior por conto também permitia mais momentos de conversa e discussão para além da leitura guiada. Ao trazer perguntas-chave para o debate, os próprios participantes contavam o que já haviam lido no encontro anterior, parafraseando as narrativas, lembrando personagens e apresentando sua leitura pessoal.

Concluimos que a utilização de uma variedade de contos no clube permitiu aos participantes conhecer diferentes gêneros narrativos e complexidades temáticas, que variou de subtexto amoroso e intimista a narrativas mais objetivas, o que também contribuiu para manter o engajamento e interesse dos participantes ao longo dos encontros.

Considerações finais

O título do presente artigo inicia com a pergunta provocativa “Quem pode ler Machado?”, no intuito de incentivar a reflexão sobre os direitos de acesso à cultura que todos os cidadãos possuem, mesmo aqueles com alguma deficiência. Dentro do amplo conceito de cultura, sempre estiveram presentes as manifestações linguísticas, a literatura e o incentivo à leitura, especialmente com ações dentro de



bibliotecas, o que é disseminado mundo afora. A relevância de projetos de incentivo à leitura é justificada pela Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010, que criou o Plano Nacional de Cultura do nosso país. A lei diz que, entre as metas do Plano, está:

1.5.4 Estabelecer programas específicos para setores culturais, principalmente para artes visuais, música, artes cênicas, literatura, audiovisual, patrimônio, museus e diversidade cultural, garantindo percentuais equilibrados de alocação de recursos em cada uma das políticas setoriais.

e também:

[...]4.4.11 Capacitar educadores, bibliotecários e agentes do setor público e da sociedade civil para a atuação como agentes de difusão da leitura, contadores de histórias e mediadores de leitura em escolas, bibliotecas e museus, entre outros equipamentos culturais e espaços comunitários (Brasil, 2010, art. 1º).

Portanto, o presente trabalho justifica sua relevância não apenas pela temática abordada, mas, sobretudo, pela busca de alternativas pedagógicas que ultrapassem os limites da sala de aula e que se mostrem viáveis para a efetivação do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e literatura junto a estudantes com deficiência intelectual e dificuldades de compreensão leitora, no ensino médio e profissional. Para esse público, o letramento em língua materna constitui o eixo central de desenvolvimento acadêmico, profissional e cidadão.

Defendemos, ainda, que a utilização de textos literários em práticas educativas ou culturais não deve ser compreendida como um objetivo final, mas como uma possibilidade de mediação, um verdadeiro “andaime”, para a construção de estratégias de leitura pelo público-alvo deste estudo. Considerando o contexto discutido neste artigo, torna-se evidente a necessidade de propor atividades que sejam significativas e motivadoras para os estudantes, de modo que possam se engajar e reconhecer a linguagem como instrumento de ação e participação no mundo.

Além disso, as atividades desenvolvidas no Clube de Leitura Fácil procuraram incentivar a motivação e interesse dos participantes (estudantes com dificuldade de compreensão leitora) na leitura literária que, com a utilização de contos adaptados em Leitura Fácil, proporciona uma experiência possível e prazerosa a eles.

Para concluirmos, citamos Paulo Freire (Freire, 1989), em sua afirmação: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura da palavra implica a continuidade da leitura do mundo”, compreendendo que a garantia de que todas as pessoas tenham acesso a textos claros e acessíveis é mais do que um ato de inclusão, é um compromisso com o direito de entender o mundo e de participar ativamente dele.

Referências

ASSIS, M. *Missa do Galo*. [1894?]. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000223.pdf>. Acesso em: 10 set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Censo escolar da educação básica 2022: resumo técnico*. Brasília, DF: MEC, 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 ago. 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. *Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais e dá outras providências*. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 dez. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: 23 out. 2025.

BELINCHÓN, M.; CASAS, S.; DÍEZ, C.; TAMARIT, J. *Accesibilidad cognitiva en los centros educativos*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2018.

Disponível em:

<https://www.plenainclusion.org/sites/default/files/accesibilidad-cognitiva-en-los-centros-educativos.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GABRIEL, R. Como a leitura afeta nosso cérebro, pensamento e instituições sociais? In: CAVALCANTE, S.; GABRIEL, R.; MOURA, H. (org.). *Linguagem, cognição e cultura: estudos em interface*. Campinas: Mercado de Letras, 2020, p. 181-209.

GUTIÉRREZ, A. *Cinco cuentos de intriga*. Ilustraciones de Dalmiro Zantleifer Ojeda. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Lengua Franca, 2018.

GUTIÉRREZ, A. *La lectura fácil como estrategia para la adaptación de textos*. In:

Entretextos, Londrina, v. 25, n. 5, p. 245-365, 2025



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Como adaptar textos a la Lectura Fácil. Buenos Aires: Lengua Franca, [2020]. Curso para assinantes.

IFLA – THE INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Directrices para materiales de lectura fácil*. Hague: IFLA, 2012.

Disponível em:

<https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/120-es.pdf>.

Acesso em: 10 set. 2020.

INTELIGÍVEL. In: AULETE digital. Rio de Janeiro: Lexikon Editora, 2023. Disponível em: <https://aulete.com.br/intelig%C3%ADvel>. Acesso em: 11 jun. 2023.

KLEIMAN, Â. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1993.

MUÑOZ, Ó. G. *Lectura fácil: métodos de redacción y evaluación*. Madrid: Real Patronato sobre Discapacidad, 2012. Disponível em:

<https://www.plenainclusion.org/sites/default/files/lectura-facil-metodos.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

PINDADO IBÁÑEZ, B. *et al. Guía de Clubes de lectura fácil*. Madrid: Plena Inclusión, 2022. Disponível em:

<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://plenainclusionmadrid.org/wp-content/uploads/2022/01/Clubeselectura.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

PIRES, V. O. D. (org.). *Clube de leitura fácil: volume 1*. Sapucaia do Sul: Ifsul, 2024. 38 p.

PIRES, V. O. D. *O processo de construção do letramento acadêmico em língua portuguesa por surdos universitários*. 2014. 297 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

PIRES, V. O. D.; BRUNETTO, A. Análise comparativa da adaptação literária para Leitura Fácil do conto Missa do Galo. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DO IFSul - SEDINETEC, 3., 2021, Sapucaia do Sul. *Anais [...]*. Sapucaia do Sul: IFSUL, 2021. v. 1. p. 10-174.

PIRES, V. O. D.; MACHADO, V. P.; SCHERER, R. P.; KEMPER, C. *Manual de leitura fácil para educadores*. Pelotas: Editora IFSul, 2023. Disponível em:

<http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/catalog/book/243>. Acesso em: 22 jul. 2024.

Recebido em: 01 set. 2025.

Aprovado em: 24 nov. 2025.

Revisor(a) de língua portuguesa: Lucas Mascetti Velho Dieguez

Revisor(a) de língua inglesa: Lucas Ricci Pereira de Andrade

Revisor(a) de língua espanhola: Beatriz Grenci

